

TOPICOS

Antigos e Modernos no Serviço Público

Como em outros setores de atividade humana, também tem havido no meio administrativo, o de hate entre "antigos" e "modernos", isto é, entre servidores de velha guarda e servidores de nova geração. Entre nós, a fase iniciada com a Lei n.º 284, como inovadora dos nossos processos administrativos, teria certamente de estimular essa tendência natural de "jôgo de corda", sendo mesmo possível que a animadversão levantada, até pouco tempo, em tôrno do D.A.S.P., daí resulte. Bem pesadas as coisas, nada parece, na prática, mais desarrazoada do que qualquer tentativa de reparação entre funcionários antigos e novos, na atividade administrativa. Podem os novos dizer que os antigos são rotineiros, conservadores e rigidamente burocráticos. Mas daqui lhes podemos responder, em revide, que a mesma obra de renovação administrativa dos últimos quinze anos se deve a funcionários de velha guarda. O mesmo se pode dizer do Conselho Federal do Serviço Público Civil, de efêmera existência, e do próprio período de atuação do departamento que o sucedeu. Também poderão alegar os antigos que os novos apenas trazem para o serviço público teorias e uma consciência enfatuada de cultura por haver passado num concurso de provas. Mas, na fase de traduzir êsse potencial no exercício da função, no conhecimento do serviço, — dizem — não se mostram eficientes. Ninguém, entretanto, de boa fé poderá recusar que êsses novos assim julgados não sômente condicionam os propósitos de renovação administrativa mas ainda se tornam, êles mesmos, os elementos de confiança, justamente pelos conhecimentos que trouxeram, dos funcionários mais antigos.

Como se vê, o debate entre novos e antigos, no meio administrativo, cai num círculo vicioso inevitável. Dir-se-á, não obstante, que êle é útil para impulsionar a renovação dos métodos de trabalho, porque algo existe de hegeliano no progresso do serviço público que se torna, dêsse modo, resultante de idéias e opiniões em discussão. Assim sendo, uma realidade apenas está em jôgo para ser considerada, no exame da área administrativa do trabalho. E' a situação do servidor público, como agente da administração pública. E é a êsse respeito que recente número da revista especializada canadense "The Civil Service Review" insere um artigo oportuno sob o título "The

Old Timers", de Charles I. Linch. Pelo título, dirige-se Linch aos funcionários canadenses de velha guarda, mas não deixa de considerar, "in fine", o progresso administrativo verificado nos últimos vinte anos, o que equivale a incluir aí a cooperação dos novos servidores. A verdade é que expõe o autor, que é um funcionário veterano, a realidade do servidor público, através do que observou durante vinte anos de função pública em Ottawa. E dentre o que expôs, há judiciosas considerações que se aplicam, com oportunidade, ao caso brasileiro. Repele, assim, e peremptoriamente, a pecha de que o funcionário público seja um oportunista sempre colocado na expectativa de trabalhar pouco e ganhar muito. Diz Linch que encontrou cientistas eminentes, especialistas dos vários setores de atividade administrativa, economistas notáveis e 99% dêles eram tão modestos como um "office boy". Todos tinham uma tarefa a cumprir e cumpriam-na com lealdade, bom humor e eficiência impressionantes. A uma conclusão base chega o observador do serviço público canadense: Uma vez que o funcionário ache oportunidade de projetar-se, ninguém deve cercar-lhe a carreira. Às vêzes, tal oportunidade consiste num momento apenas, conforme aconteceu a Cullen que, pela maneira como se houve, em relação a uma personalidade administrativa, passou a ser elemento de tôda a confiança, como secretário de um Ministro do Estado. Outros exemplos são dados de oportunidade para a projeção do mérito funcional, sendo mesmo para observar que tiveram, todos o seu momento os expoentes mais representativos da moderna administração canadense; aquêles mesmos que a reformaram e a transformaram numa das mais eficientes organizações de trabalho no Estado. Por isso, afirma finalmente Linch que o Serviço Civil Canadense é hoje o mais amplo e extraordinário conjunto de servidores, rejubilando-se em registrar que o Serviço Civil está livre de política partidária e imune de injunções políticas.

De tudo isso resulta que, no Canadá como no Brasil, o funcionário público é indiscutivelmente um fator ponderável de progresso nacional. Naturalmente pode haver falhas cá e lá. Mas é preciso olhar a realidade como ela se apresenta. Esta é, também entre nós, a de uma organização de trabalho amplo, em que não será difícil encontrar exemplos paralelos aos que foram acima referidos.